

P 4049

Análise do perfil de pacientes pediátricos com coqueluche e a sazonalidade e etiologia da doença no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2014

Débora Marie da Silva Bonmann, Thais Faber, Marcia Rosane Pires, Marlise Lara Fagundes
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A coqueluche é causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, que afeta em maior proporção crianças. Os sintomas da doença são secreção nasal, febre baixa e tosse seca ou paroxística e dispnéia. Mais da metade das crianças com coqueluche necessita de hospitalização. A transmissão dá-se através de gotículas e contato, podendo ser prevenida com medidas de precaução para as mesmas e também por vacinação. **OBJETIVO:** analisar o perfil de pacientes pediátricos com coqueluche e a sazonalidade e etiologia da doença no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2014. **MÉTODO:** estudo retrospectivo transversal. Os dados foram coletados através de laudos de análises clínicas submetidas ao método de Reação em Cadeia de Polimerase de 239 swabs com secreção nasofaríngea de crianças com suspeita de coqueluche constantes no banco de dados da comissão de controle de infecção hospitalar do HCPA no ano de 2014. Os dados foram submetidos a estatística descritiva. **RESULTADOS:** foram coletados 239 exames para *Bordetella pertussis*, sendo 35 (14,6%) positivos para coqueluche. Todos tinham etiologia comunitária. Quanto ao sexo dos pacientes, 18 eram meninas e 17 eram meninos. Com relação a idade, 8 casos ocorrem até 6 meses de idade (23%) (esquema vacinal não completo). Nas demais faixas etárias, 6 casos ocorreram em crianças entre 7 meses e um ano (17,1%), 16 (45,7%) em crianças entre 1 ano e 3 anos e 5 (14,3%) com crianças acima de 3 anos. Os meses de janeiro, fevereiro, março e julho concentraram o maior número de casos confirmados (6, 7, 6 e 5 respectivamente) e os meses de abril, outubro e novembro não tiveram casos confirmados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não demonstrou-se diferença significativa para a positividade da doença em relação ao sexo dos pacientes. A maior incidência da doença ocorreu nas crianças que já poderiam ter seu esquema vacinal completo (maiores de 6 meses). A sazonalidade ocorreu no período do verão. A limitação do estudo é que o método utilizado pelo laboratório para detecção da bactéria não ser muito sensível e os sinais e sintomas serem frequentemente confundidos com outras patologias, visto que apenas 14,6% das suspeitas positivaram. **Palavras-chaves:** Coqueluche, perfil epidemiológico, pediatria.